



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE MARACANAÚ

Renovação com Responsabilidade

GABINETE DO VEREADOR
JEORGENES CASTRO E SILVA

PROJETO DE LEI 290 /2021.

"INSTITUI POLÍTICAS SOCIAIS PARA A SAÚDE DOS CADEIRANTES COM RETENÇÃO URINÁRIA DE LESÃO MEDULAR NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ", E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal de Maracanaú DECRETA:

Art. 1º Esta lei institui políticas sociais para a saúde das pessoas com deficiência, que utilizam cadeira de rodas e sejam pacientes com retenção urinária de lesão medular, devidamente diagnosticado pelo SUS e pelas unidades de saúde do Município.

Art. 2º A Secretaria da Saúde do Município de Maracanaú instituirá como política pública para os cadeirantes, a distribuição em todas as Unidades Básicas de Saúde do município os kits de cateter com revestimento hidrofílico para coleta da urina, a todos os pacientes descritos no artigo anterior.

Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará esta lei, no que couber, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar de sua publicação.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Maracanaú, em 04 de outubro de 2021.

Atenciosamente,

Jeorgenes Castro e Silva
Vereador





ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE MARACANAÚ

Renovação com Responsabilidade

Justificativa

O cateterismo vesical intermitente é um procedimento de técnica limpa, que consiste em inserir um cateter lubrificado pela uretra, diariamente, com horários pré-estabelecidos e removê-lo após a drenagem urinária. É uma intervenção efetiva para prevenir e tratar complicações. Ao não utilizar o cateter, muitas vezes os pacientes desenvolvem infecções que precisam ser tratados com anti-inflamatórios ou antibióticos, portanto, distribuir o cateter para pacientes com retenção urinária e lesão medular, eliminando o quadro de infecção, bem como a necessidade de uso de medicamentos, que não raras vezes, esses pacientes vão e voltam com as infecções. A maioria das pessoas com lesão medular não possui controle urinário normal. O cérebro e a medula espinhal são responsáveis pelo trabalho coordenado entre a bexiga e o esfínter uretral, garantindo o controle urinário. Uma lesão medular pode comprometer a comunicação entre o cérebro e o sistema urinário e a eliminação da urina armazenada na bexiga deixa de ser automática. Se a lesão for incompleta, é possível haver recuperação parcial ou até total com o tempo, porém até que isso aconteça, a utilização de alguma técnica para esvaziar a bexiga pode ser necessária. Dependendo do nível da lesão medular, a bexiga pode passar a ter dois tipos de comportamento: - Bexiga Espástica, comum nas lesões medulares acima do nível sacral. Passa a acumular uma quantidade menor de urina do que antes da lesão medular e os músculos da bexiga passam a ter contrações involuntárias com perdas frequentes de urina - Bexiga Flácida, comum nas lesões medulares do nível sacral. Passa a acumular uma quantidade maior de urina do que antes da lesão medular, porque os músculos da bexiga não se contraem mais e isto faz com que grande quantidade de urina fique retida dentro da bexiga, muito acima da capacidade normal. O diagnóstico do tipo de bexiga é importante para a definição do tratamento que, de qualquer maneira, tem como principais objetivos: manter a bexiga com baixa quantidade de urina e com baixa pressão em seu interior, evitando o refluxo de urina da bexiga para os rins, prevenir infecções urinárias, promover a continência e preservar a função dos rins. Cateterismo Intermitente É um método de promover o esvaziamento da bexiga através da introdução de uma sonda na uretra, devendo essa sonda ser retirada assim que a bexiga estiver vazia. Esse procedimento deve ser feito em torno de quatro vezes ao dia, sendo que o intervalo entre um cateterismo e outro deve ser estipulado de acordo com as características de cada paciente. Os objetivos do cateterismo intermitente são: não permitir que a bexiga fique cheia demais, promover seu esvaziamento completo cada vez que a sonda (ou cateter) for introduzida na uretra, e evitar o uso das sondas permanentes. O uso de sondas permanentes (aqueles que ficam o tempo todo introduzidas na bexiga, sendo trocadas de tempos em tempos) pode prejudicar muito o aparelho urinário e devem ser evitadas a todo custo, principalmente, em paciente portador de bexiga neurogênica.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Maracanaú, em 04 de outubro de 2021.

Atenciosamente,

Jeorgenés Castro e Silva
Vereador

